

EDITORIAL

O volume 28, Número 73, da Revista Textura, apresenta uma coleção de seis artigos, de diversidade temática, aprovados de forma exclusiva na modalidade de fluxo contínuo.

Os três primeiros artigos abordam temas conectados à infância e/ou à Educação infantil, tais como uma revisão de literatura sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uma discussão sobre privação emocional e afetiva na primeira infância, bem como uma pesquisa que explora experiências estéticas, artísticas e poéticas do corpo junto a esse público. Em um segundo bloco apresentamos outros três artigos de temas variados que abordam as representações de idosos em obras de literatura infantojuvenil, uma análise de estudos produzidos entre 2014 e 2024 a respeito da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), voltada à formação continuada de professores da educação básica e, por fim, uma discussão de novos caminhos metodológicos para a pesquisa arqueogenealógica a partir do pensamento de Michel Foucault.

Em “Mini-histórias, gestos e corporeidades na educação infantil: narrativas estéticas e pedagogias do presente”, de Cristiele Borges dos Santos Cardoso e Elaine Conte (da Universidade La Salle - Canoas/RS), as autoras analisam como vivências corporais e pictográficas, desenvolvidas no contexto da Educação Infantil, produzem mini-histórias e narrativas de si, evidenciando processos de constituição de identidades e aprendizagens no cotidiano escolar. A partir de experiências inspiradas na exploração de diferentes formas de pintar, o estudo destaca o corpo e o gesto como linguagens centrais na produção de sentidos pelas crianças. Os resultados indicam a relevância de práticas pedagógicas sensíveis às experiências

corporais, capazes de ampliar modos de ensinar, aprender e documentar a vida cotidiana na escola.

Já em “Privação emocional e afetiva na primeira infância: efeitos no processo de desenvolvimento socioemocional das crianças na aprendizagem”, Diana Facunde dos Santos (Prefeitura Municipal de Itapipoca, CE), André Sousa Rocha (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Rochelly Rodrigues Holanda (Universidade Federal do Ceará - UFC) e Luís Henrique Palosk (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS) analisam, a partir de uma revisão narrativa de literatura, os impactos da privação emocional e afetiva na primeira infância sobre o desenvolvimento socioemocional e os processos de aprendizagem. Baseado em estudos nacionais e internacionais, o estudo indica que vínculos frágeis, negligência e instabilidade relacional podem comprometer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, repercutindo em dificuldades de aprendizagem e interação. Por fim, ressalta a importância dos contextos familiar e escolar na promoção de vínculos seguros e no favorecimento do desenvolvimento integral infantil.

O artigo “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças da Educação Infantil: estado de conhecimento (2018-2023)”, de autoria de Bruna Dall Acqua e Ana Sara Castaman, ambas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSUL), apresenta uma análise da literatura relativa ao TDAH em crianças dessa etapa escolar - a partir de levantamento realizado junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A análise contempla um conjunto de 12 publicações, as quais apontam para abordagens diversificadas: desde a percepção dos educadores sobre a medicalização do TDAH, até o perfil socioemocional e motor das crianças, passando pela identificação de perspectivas que valorizam práticas pedagógicas, o envolvimento familiar e intervenções lúdicas.

Os resultados indicam a necessidade de abordagens interdisciplinares e de aprofundamento das discussões sobre infância, escolarização e medicalização.

Escrito por Joseval dos Reis Miranda e Tamyris Nunes da Paz, ambos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o artigo “A literatura infantojuvenil e o envelhecimento: tecendo os elos” analisa a representação da velhice em obras de literatura infantojuvenil produzidas em diferentes períodos. O estudo investiga como tais narrativas contribuem para a construção do imaginário social sobre o envelhecimento. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo examina textos clássicos e contemporâneos, evidenciando a presença de representações associadas à fragilidade e à marginalização, bem como a emergência de representações mais positivas e ativas da pessoa idosa. Os resultados indicam que a literatura pode tanto reforçar quanto problematizar visões socialmente cristalizadas sobre a velhice, assumindo papel relevante na formação de leitores.

O artigo “Plano Nacional de Educação (2014-2024) e a Meta 16: foco na pós-graduação e formação continuada dos professores da educação básica”, de Alexandra Bortolin, Flávia Wagner, Janaina Preve Costa e Julia Fernandes Jeronimo (da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL), analisa a implementação da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (2014–2024), com foco na formação continuada e na pós-graduação de professores da educação básica, a partir de uma revisão sistemática da literatura. A partir da seleção de dez estudos, os resultados evidenciam que, embora a formação continuada contribua para o aprimoramento da prática pedagógica, persistem desafios como insuficiência de investimentos e a desarticulação entre políticas públicas e condições de trabalho docente. Como conclusão, os autores apontam que o alcance da Meta demanda políticas



educacionais mais efetivas e integradas, capazes de promover a valorização docente e a melhoria da qualidade da educação.

Concluindo esta edição, apresenta-se o texto “Pesquisar na pesquisa: novos caminhos metodológicos a partir de Michel Foucault”, de Pablo Severiano Benevides (Universidade Federal do Ceará - UFC), o qual propõe uma via metodológica alternativa para a pesquisa arqueogenealógica inspirada no pensamento de Michel Foucault, defendendo que sua obra implica um modo específico de fazer pesquisa. Para isso, o autor organiza a discussão em torno de quatro núcleos problemáticos — fundamentação, seleção, argumentação e validação —, propondo encaminhamentos e uma reorganização do fazer investigativo, ao mesmo tempo em que revisita e atualiza contribuições foucaultianas para o campo da pesquisa.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!

Darlize Teixeira de Mello, Liége Freitas Barbosa e Marta Campos de Quadros.